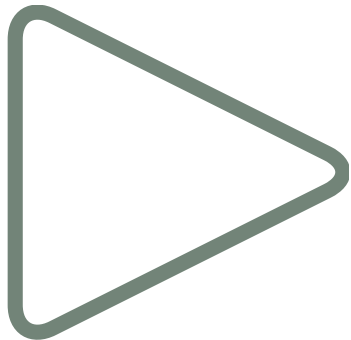




Empresas & Negócios do AGRO

agronegocio@netjen.com.br

São Paulo, quarta-feira, 28 de outubro de 2026

Foto: Rafael Ferreira

Com o início do período chuvoso em diversas regiões do Brasil, produtores de leite precisam intensificar os cuidados sanitários para proteger a saúde do rebanho e evitar prejuízos à produção. O aumento da umidade, a formação de barro e a maior exposição a agentes infecciosos favorecem diversas doenças nas vacas leiteiras. Diante desse cenário, a Zoetis, líder global em saúde animal, reforça a importância do manejo preventivo, do monitoramento dos animais e do acompanhamento veterinário para reduzir os impactos sobre a produtividade e o bem-estar das vacas leiteiras.

Entre os principais desafios está a mastite, inflamação da glândula mamária que compromete a qualidade do leite e pode provocar perdas econômicas significativas. Segundo análise da Confederação da Agricultura e Pecuária do Brasil (CNA), com base em dados do Projeto Campo Futuro, realizado em parceria com o Cepea/ESALQ-USP, diferentes cenários de ocorrência da doença em uma propriedade leiteira típica de Uberlândia (MG) poderiam gerar prejuízos anuais entre R\$ 8 mil e R\$ 14,4 mil, comprometendo de 55% a 98% da margem bruta anual da propriedade analisada.

O levantamento também destaca que, dependendo do agente causador, a mastite subclínica pode provocar perdas de 0,18 a 0,88 litro de leite por dia, por teto afetado. Como essa forma da doença não apresenta alterações visíveis no leite ou no úbere, o problema pode passar despercebido e comprometer gradualmente o desempenho produtivo do rebanho.

UMIDADE E ACÚMULO DE BARRO FAVORECEM PROBLEMAS



CHUVAS ACENDEM ALERTA PARA DOENÇAS EM VACAS LEITEIRAS

Lindsay anuncia acordo para adquirir a Setorial Irrigação e amplia seu portfólio

A Lindsay Corporation (NYSE: LNN), fabricante e distribuidora global líder em tecnologia para irrigação e infraestrutura, chegou a um acordo para adquirir a Setorial Irrigação, fabricante brasileira de carretéis de irrigação com sede em Limeira (SP). Fundada há 30 anos, a Setorial tem cerca de 50 colaboradores e atende clientes em todo o Brasil. A operação está sujeita ao cumprimento de condições usuais, previstas para os próximos meses.

A Setorial continuará operando com sua própria marca, sua equipe atual e sua fábrica em Limeira. O fundador e CEO, Diomedes Pellegrini Tamani, seguirá à frente do negócio como executivo. Clientes e representantes continuarão contando com o mesmo atendimento, fornecimento de produtos e peças, assistência técnica e cobertura de garantia.

Após a conclusão, a aquisição acrescentará ao portfólio da Lindsay no Brasil uma linha de carretéis fabricada localmente. Os carretéis complementam os pivôs centrais: os pivôs normalmente irrigam áreas fixas e maiores, enquanto os carretéis se deslocam pela propriedade e atendem áreas irregulares, temporárias ou menores, em uma grande variedade de culturas e condições de solo.

Melhor Cerveja Artesanal Brasileira 2026



Dez cervejarias de nove cidades e quatro estados brasileiros foram selecionadas para participar da 6ª edição do Concurso Hop Growers of America (HGA) da Melhor Cerveja Artesanal Brasileira. A avaliação técnica será realizada no dia 11 de novembro, na Academia da Cerveja, em São Paulo, seguida pela cerimônia de premiação no dia 12 de novembro.

Nesta edição, as cervejarias participantes foram desafiadas a desenvolver uma receita original de Juicy ou Hazy India Pale Ale utilizando lúpulos dos Estados Unidos e incorporando pelo menos um ingrediente inovador. A proposta é destacar a versatilidade, a qualidade e o potencial aromático dos lúpulos americanos, ao mesmo tempo em que incentiva os cervejeiros a explorar novas combinações relacionadas à diversidade de ingredientes e identidades regionais brasileiras.

Participam da competição as gaúchas Marek Cervejaria Artesanal, de Charqueadas, e Salvador Brewing Co., de Caxias do Sul; as paulistas Geezer

Cervejaria, de Botucatu, X Craft Beer, de São Paulo, Cervejaria Los Compadres, de Atibaia, e Cervejaria Escafandrista, de São Pedro; as capixabas Cervejaria Alqmist, de Vitória, e Cervejaria Aurora, de Venda Nova do Imigrante; e as mineiras Koala San Brew e Tarin Cervejaria, ambas de Nova Lima.

A edição de 2026 marca a sexta edição do concurso promovido pela HGA no Brasil, refletindo um trabalho contínuo de aproximação entre cervejeiros brasileiros, produtores de lúpulo dos Estados Unidos, variedades americanas e conhecimento técnico.

Ao longo dos anos, a competição tem apresentado diferentes desafios técnicos com o objetivo de estimular a experimentação com lúpulos americanos. Em 2024, as cervejarias trabalharam com o estilo Imperial/Double IPA; em 2025, com Session IPA; e, em 2026, o desafio é produzir uma Juicy ou Hazy IPA combinada a um ingrediente inovador. A Locals Only foi a vencedora da edição de 2024, seguida pela Dádiva, em 2025 (www.usahops.org).

Destino da alface americana orienta decisões na lavoura

Cabeças irregulares, folhas danificadas e perda de frescor após a colheita podem reduzir o aproveitamento da alface americana, tanto na venda ao consumidor quanto no preparo de alimentos. Embora as exigências variem conforme o destino da produção, a qualidade obtida na lavoura precisa ser preservada durante a colheita, o transporte e o armazenamento.

No varejo, onde a alface pode ser comercializada em cabeças inteiras, a aparência das folhas e a uniformidade de tamanho influenciam a apresentação do produto. Em restaurantes e serviços de alimentação, as folhas são utilizadas em saladas e sanduíches, e a retirada das partes danificadas reduz a quantidade disponível para o preparo. Já no processamento mínimo, a alface passa por etapas como seleção, higienização e, conforme a apresentação, corte, antes de ser embalada e comercializada sob refrigeração.

Uma cabeça pouco compacta ou com formato irregular, por exemplo, pode dificultar a classificação e o acondicionamento. Diferenças acentuadas de tamanho entre as plantas também dificultam a padronização dos lotes. Já danos nas folhas e problemas de sanidade podem limitar o aproveitamento, enquanto a perda de frescor durante o armazenamento reduz o tempo disponível para comercialização (www.agristar.com.br).

Destaque I



El Niño acende alerta para a armazenagem de grãos

A realidade do El Niño está posta. O fenômeno deve ganhar intensidade, com efeitos distintos conforme a região do país. No Sul, a tendência é de maior instabilidade, chuvas mais frequentes e períodos menores de sol. Para o produtor, isso pode significar dificuldades na colheita e grãos que chegam à armazenagem com uma carga maior de umidade. Em áreas do Centro-Norte, estiagens mais longas também podem trazer problemas à produção. Mas os efeitos do clima não terminam quando a colheitadeira deixa o campo. Dentro dos silos, o calor e a umidade podem favorecer a deterioração dos grãos. Quando o ar úmido encontra superfícies mais frias, ocorre a condensação: formam-se gotas de água na estrutura, que podem pingar sobre a massa armazenada e provocar perdas. Júlio Espel, diretor da Qualygran e distribuidor do Cycloar no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina, chama a atenção para os desafios que começam no recebimento da safra. O aumento da umidade e a concentração da colheita em períodos curtos pressionam a estrutura de secagem e armazenagem.

Destaque II



Laboratório CR Agro passa a integrar programa de padronização da Abrapa

A Associação Brasileira dos Produtores de Algodão (Abrapa) ampliou para 14 o número de laboratórios participantes do programa Standard Brasil HVI (SBRHVI), com a entrada do laboratório CR Agro, localizado em São Félix do Araguaia (MT). A unidade passou a integrar o programa na safra 2025/2026, atendendo aos requisitos mínimos obrigatórios de padronização das análises instrumentais da qualidade do algodão em pluma. Com a inclusão da CR Agro, Mato Grosso, maior estado produtor de algodão do Brasil, passa a contar com dez dos 14 laboratórios participantes do SBRHVI no país, reforçando o protagonismo do estado na produção e na análise da qualidade da fibra brasileira. A chegada do novo laboratório também acompanha as perspectivas de crescimento da cotonicultura na região.

Nanotecnologia 100% vegetal cria 'escudo' para insumos

O debate sobre nanotecnologia aplicada à agricultura de precisão ganhou contornos práticos com a apresentação de soluções capazes de transformar a eficiência dos insumos no campo. Sob a moderação de Flávio Castelari, gestor da cadeia de produtores, Marco Anton, Sócio Gestor da Nutristrahl, detalhou como a tecnologia da empresa — que, segundo a Nutristrahl, é de base 100% vegetal e já homologada para agricultura orgânica nos Estados Unidos, Europa e Austrália — está redefinindo a absorção de moléculas químicas e biológicas pelas lavouras. O princípio da inovação reside na escala e na atração química. Anton explica que cada componente do produto (OCC) mede de dois a quatro nanômetros, um contraste imenso com um fio de cabelo humano, que possui cerca de 60 mil nanômetros de diâmetro. Em meio aquoso, o OCC se liga ao composto ativo por atração polar, formando uma micela lipídica em tamanho nano.

Estratégias de prevenção protegem reputação da avicultura brasileira no mercado global

Os acontecimentos no exterior servem como advertência para o mercado nacional, especialmente diante da relevância do Brasil na produção mundial de ovos. De acordo com o gerente de Produtos Poedeiras da Ceva Saúde Animal, Felipe Pelicioni, o Brasil possui elevado nível técnico de biossegurança nas granjas, com a produção normatizada e fiscalizada por órgãos especializados, o que ajuda a manter a doença sob controle.

Agrion aposta em fertilizantes de liberação gradual

A necessidade de unir esforços entre poder público e iniciativa privada para fortalecer o setor sucroenergético brasileiro foi discutida durante a primeira manhã de programação da 26ª Conferência Internacional DATAGRO sobre Açúcar e Etanol, realizada nesta segunda-feira (26), no Grand Hyatt Hotel, em São Paulo. Durante o evento, Ernani Judice, CEO da Agrion Fertilizantes Especiais, apresentou uma solução integrada de fornecimento de fertilizantes voltada a aumentar a produtividade, reduzir custos e gerar receitas adicionais para as usinas. A conversa foi moderada por Guilherme Nastari, diretor da DATAGRO.

Rota Inova Day reúne gigantes da tecnologia e do setor bioenergético em Ribeirão Preto

